

SOMOS ÍNDIOS OU INDÍGENAS: UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA

Ângela Nunes Silva Manchinery

Ufac / Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas – angelamanchinery@gmail.com

Ketlen Lima de Souza Apurinã

Ufac / Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas - ketlima17@gmail.com

Quéren Souza de Castro Manchinery

Ufac / Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas - queren.souza.28@gmail.com

Aline Andréia Nicolli

Ufac / Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas - aline.nicolli@ufac.br

Resumo

No presente texto expomos o movimento de resistência dos povos indígenas. Assim, perceber as histórias específicas dos diferentes povos, certamente implica em considerá-los, pelo movimento de **resistência**, agentes fundamentais no processo de construção da sociedade colonial e pós-colonial.

Palavras-chave: Resistência; Povos Indígenas; História.

1. INTRODUÇÃO

A história apresenta as diferentes manobras que os antepassados indígenas fizeram e que servem de alimento, juntamente com a criatividade e a poesia, para inspirar a **resistência** dos povos. Os povos indígenas **resistem** expandindo sua subjetividade, não aceitando essa ideia de que são todos iguais. Como estratégia de **resistência** conseguiram adiar o fim do mundo e fazem sobreviver 305 etnias com 274 línguas. Há quinhentos anos estão **resistindo** e lutando para ter o direito de ser e de viver de modo diferenciado.

2. DESENVOLVIMENTO



Figura 1: Somos índios ou indígenas: um movimento de resistência
Fonte: Autoria própria, 2024.

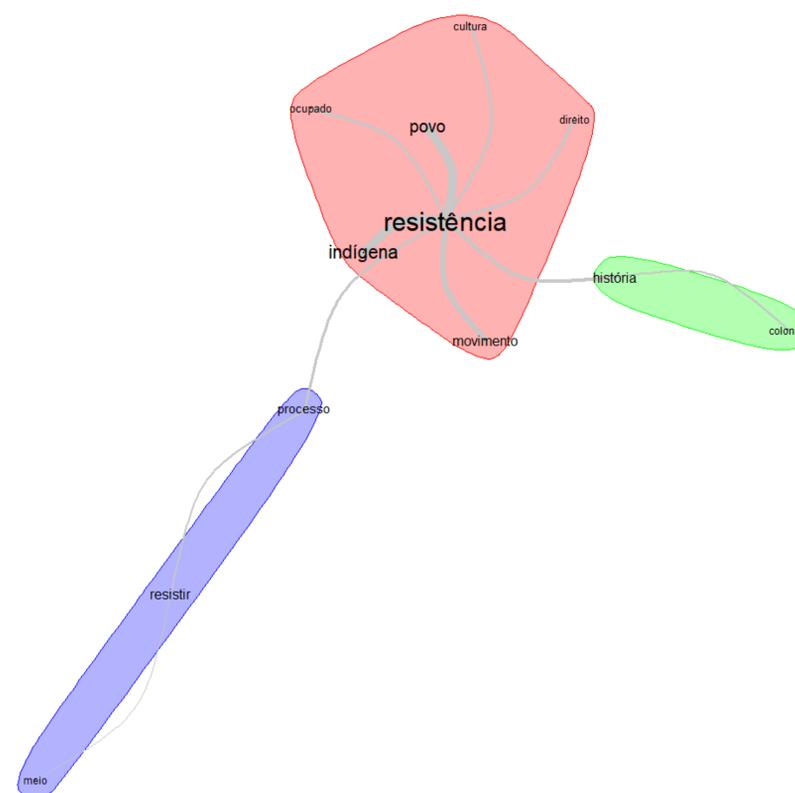


Figura 2: Somos índios ou indígenas: um movimento de resistência
Fonte: Autoria própria, 2024

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os povos indígenas vivem a **RESISTÊNCIA** como um “Movimento de luta nacional” contra o ataque do inimigo, para manter a posição ocupada. **Resistência** porque foram, e ainda são subjugados, marginalizados e enganados. **Resistência** que garantiu e garante sua sobrevivência.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.